



LIMA, Raquel. Banco de Alimentos depende de regulamentação. Correio Popular, Campinas, 20 jan. 2002

Banco de Alimentos depende de regulamentação

O Banco de Alimentos de Campinas, criado por lei em 27 de novembro passado, ainda está em fase de regulamentação – formação do Conselho Gestor, composto por membros da Administração Municipal, dos doadores e dos beneficiados, e a preparação de sua estrutura. O projeto foi tema de uma das reportagens publicadas pelo Correio no final do ano passado em uma série especial sobre o desperdício de alimentos em Campinas e as iniciativas e propostas para minimizar o problema. De acordo com a Centrais de Abastecimento S.A. (Ceasa) de Campinas, “os contatos com a iniciativa privada e com entidades como a Associação Paulista de Supermercados (Apas), Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Fundação Feac) e Pastoral da Criança foram iniciados no ano passado. O prazo

para a regulamentação está se esgotando – são 60 dias a partir da sanção. “Em todos os casos é grande a receptividade ao projeto”, disse o presidente da Ceasa Campinas, Mário Biral.

O Banco vai coletar, avaliar tecnicamente, recondicionar e distribuir a entidades e organizações que atendam pessoas carentes, alimentos que foram descartados para comercialização (mas em boas condições de consumo) e que serão doados por empresas que comercializam ou produzem alimentos.

A Ceasa será a responsável pela gerência do Banco de Alimentos de Campinas: fará a coleta, a separação e a distribuição dos alimentos, assim como por qualquer responsabilidade judicial. O investimento da Prefeitura de Campinas para gastos operacionais e investimento em equi-

pamentos e reforma de um armazém de 330 metros quadrados na Ceasa, onde o Banco de Alimentos vai funcionar, é de R\$ 291 mil.

OUTRAS AÇÕES

A Prefeitura de Campinas promete municipalizar 100% da merenda escolar em maio deste ano. Em julho de 2001, foram municipalizadas 73% das unidades de ensino da cidade – atualmente, são servidas 150 mil refeições por dia em 335 estabelecimentos, segundo informações do governo.

O Selo de Qualidade, lançado em 30 de setembro de 2002 e que tem como objetivo garantir que o estabelecimento segue as normas ideais no preparo de alimentos, conta atualmente com a participação de 30 restaurantes da cidade. A proposta deverá ser estendida para bares e lanchonetes. (RL)



Frutas e verduras se misturam ao lixo na Ceasa: Banco é solução para evitar desperdício